
QUESTÕES DE LETRAMENTO A PARTIR DO GÊNERO NOTÍCIA

Simone Miranda Fernandes Alvarenga*
Mauricéia Silva De Paula Vieira**

Resumo: Esse trabalho discute o tema letramento na interface com os conhecimentos linguísticos, a partir do gênero notícia, considerando-se que o estilo de linguagem, uma das características do gênero textual, envolve os recursos linguísticos. Analisou-se a recorrência da estrutura do sintagma nominal (SN) no gênero notícia, partindo-se do pressuposto de que o SN, como mecanismo linguístico, constitui-se como estratégia argumentativa e persuasiva na construção do gênero notícia. O *corpus* dessa pesquisa foi constituído por textos retirados da revista: *Isto é*, seção A Semana. Após as análises observou-se que a escolha lexical dos referentes e dos modificadores que constituem o SN configura-se como mecanismo linguístico que contribui para persuadir o leitor, além de favorecer uma reflexão sobre os conhecimentos linguísticos para desenvolver o letramento.

Palavras-chave: Letramento. Gênero notícia. Estratégias argumentativas. Persuasão. Sintagma nominal.

Introdução

O letramento resulta de muitas necessidades teóricas e práticas, em razão de diversos avanços no modo de compreender as relações inter-humanas, e os processos de participação social, além de fornecer o acesso, e a construção do conhecimento (BRITO, 2004). Todavia, o termo letramento pode apresentar várias significações em função do pensamento que se desenvolva. Esse por sua vez, pode fornecer vários eventos de letramento pelos quais a sociedade estabelece a distribuição dos saberes.

Nesse sentido, Soares (2004) menciona que os eventos de letramento se originam de situações em que a língua é parte integrante da natureza e da interação entre os participantes nos processos comunicativos. Assim, nas práticas cotidianas, os aprendizes interagem com o gênero notícia em diversos suportes, o que favorece as práticas de letramento. Contudo, é preciso um trabalho mais sistematizado para que o aprendiz compreenda a relevância das estratégias linguístico discursivas empregadas como recurso de textualização. Tendo em vista, que no gênero notícia, o letramento e os mecanismos linguísticos fazem articulação para a formação do efeito do sentido no texto. Para Koch (2012), na concepção de língua, os sujeitos são vistos como atores e/ou construtores sociais, o texto ocupa o lugar da interação e dos interlocutores. Nessa concepção, os sujeitos são seres ativos que constroem mundos discursivos e também podem ser construídos,



dialogicamente, pela linguagem. No texto, têm-se lugares implícitos, em que o pano de fundo é o contexto sócio cognitivo dos sujeitos participantes dessa interação. A língua passa a ser uma atividade interativa extremamente complexa e repleta de sentidos, que se faz mediante aos elementos linguísticos presentes no texto e no modo como esses elementos se organizam.

Sendo assim, a relevância do trabalho justifica-se pela necessidade de um trabalho reflexivo sobre os conhecimentos linguísticos, a fim de que o aprendiz possa utilizar tais conhecimentos para desenvolver o letramento. De modo mais específico, analisa-se a recorrência da estrutura do sintagma nominal (SN) no gênero notícia, visto que ele é de grande relevância na língua escrita, além do que o estudo da sintaxe do português faz parte dos conhecimentos linguísticos sobre os padrões estruturais dos enunciados com as relações recíprocas dos termos a fim de oferecer relações de sentido no texto, o que propicia o letramento dos aprendizes.

O corpus dessa pesquisa foi constituído por textos do gênero notícia, retirados da revista: *Isto é*, seção A Semana. Para as análises, foi selecionado o gênero notícia, e os textos foram retirados da revista *Isto é*, seção A semana. A escolha do gênero se justifica porque se trata de “textos informativos, cuja função é registrar os fatos ocorridos, sem emissão de opiniões por parte do jornalista”. Entretanto, segundo Citelli (2004), em qualquer texto pode ocorrer convencimento, e esse se dá devido aos efeitos pragmáticos da linguagem, a partir da capacidade que as palavras têm de influenciar as pessoas e suas atitudes. Assim, percebe-se que a argumentação está na língua, haja vista, que, praticamente, em todos os textos há uma ideologia, apesar do locutor não perceber na maioria das vezes. E entende-se que no gênero notícia o autor pretende persuadir o leitor, através da capacidade argumentativa, e para tal finalidade acredita-se que os sintagmas nominais são usados no texto como recurso para se alcançar esse objetivo.

1. Referencial teórico

1.1 Letramento

Em sociedades industrializadas, a leitura e a escrita ocupam um papel central. Por sua vez, o processo de globalização e de desenvolvimento tecnológico, presentes mundialmente, faz com que as práticas sociais de leitura e escrita sejam redimensionadas e demandem dos leitores competências e capacidades de leitura de textos que conjugam diversos recursos semióticos.

O termo letramento surge no contexto mundial devido à necessidade de se reconhecer e nomear práticas sociais de leitura e de escritas mais avançadas e complexas que as práticas do ler e do escrever resultantes da aprendizagem do sistema de escrita (SOARES, 2004). Essa necessidade apresenta-se não só no Brasil, mas também em diversos países como França, Estados Unidos, Inglaterra, etc. e pode ser mais bem compreendida a partir da premissa de que a revolução digital e o



desenvolvimento das tecnologias da comunicação e da Informação colocam em cena uma multiplicidade de informações e exigem novas habilidades e competências dos leitores.

Para Brito (2004), o termo letramento significa um conjunto de práticas sociais de escrita e da leitura que definem os modos privilegiados de participar e produzir na sociedade de cultura escrita, tanto em ambientes escolares como em outros ambientes sociais.

Angela Kleiman (1995) esclarece que os estudos sobre o letramento convergem para o desenvolvimento social, para as mudanças sociais, políticas, econômicas e cognitivas relacionadas com o uso da escrita nas sociedades da informação e, também, para as práticas sociais e culturais dos grupos que dominam a escrita. Assim, as práticas escolares de letramento constituem-se apenas uma parte desse fenômeno complexo. A escola, segundo Kleiman, é a mais importante das agências de letramento, mas a família, a igreja, etc. também contribuem para o letramento.

Para a pesquisadora:

Assumir o letramento como objetivo do ensino no contexto dos ciclos escolares implica adotar uma concepção social da escrita, em contraste com uma concepção de cunho tradicional que considera a aprendizagem de leitura e produção textual como a aprendizagem de competências e habilidades individuais (KLEIMAN, 2007, p. 4).

Assim, percebe-se que, em uma perspectiva tradicional, o ensino/aprendizagem da leitura e da escrita priorizam um conjunto de competências e a atividade que não levam em consideração as práticas sociais de uso da língua. Por sua vez, os estudos do letramento entendem leitura e escrita “como práticas discursivas, com múltiplas funções e inseparáveis dos contextos em que se desenvolvem” (KLEIMAN, 2007, p. 4). A autora considera que em todo evento de letramento, há a necessidade de que o aprendiz reconheça e use as letras, conheça palavras e forme frases, as regras ortográficas, o uso de maiúsculas, pontuação, compreenda o texto etc., conforme observa-se a seguir:

Para poder ler e escrever, o aluno precisa reconhecer e usar componentes relativos ao domínio do código, como a segmentação em palavras e frases, as correspondências regulares de som-letra, as regras ortográficas, o uso de maiúsculas, assim como componentes relativos ao domínio textual, tais como o conjunto de recursos coesivos de conexão, de relação temporal, de relação causal. Nada disso seria relevante se o aluno não conseguisse também atribuir sentidos aos textos que lê e escreve segundo os parâmetros da situação comunicativa (BRASIL, 1997 apud Kleiman, p. 6).

Assim, no ensino da leitura e da produção de textos representativos de determinada prática social “dependem, sobretudo, do grau de familiaridade do aluno com os textos pertencentes aos gêneros mobilizados para comunicar-se em eventos que pressupõem essa prática” (Kleiman, 2007, p. 7).



Em suma, as abordagens a respeito dos Estudos sobre Letramento demonstram uma heterogeneidade das práticas sociais de leitura, escrita e uso da língua/linguagem de forma geral nas sociedades letradas, e que constituem um caráter sociocultural e situado das práticas de letramento (STREET, 1984, 1995, 2003; BARTON, 1994, citado por Rojo, 2008).

Entende-se que uma abordagem pedagógica pautada nos gêneros textuais que circulam socialmente pode possibilitar o desenvolvimento do nível de letramento dos aprendizes.

1.2. O gênero notícia e a argumentação: tecendo diálogos

Os gêneros são constituídos quando há o uso coletivo da linguagem oral e escrita e estão inseridos em uma comunidade linguística que irá estabelecer modos específicos para que os falantes possam se direcionar a um determinado público a fim de alcançarem seus objetivos (COSTA VAL, 2007).

Bakhtin (2003) esclarece que os gêneros discursivos podem ser definidos como “tipos relativamente estáveis de enunciados” (BAKHTIN, 2003, p. 277) e que essas regularidades possibilitam que um gênero seja reconhecido pelos falantes. Ao mesmo tempo, os gêneros continuam sendo maleáveis, dinâmicos e plásticos, e sofrem alterações em função dos usos da língua. Para Bakhtin (2003), “falamos através de determinados gêneros do discurso, isto é, todos os nossos enunciados possuem formas relativamente estáveis e típicas de construção do todo” (BAKHTIN, 2003, p. 282).

Os gêneros são situados sócio historicamente e exercem funções específicas nos diversos campos das atividades humanas, conforme se percebe a seguir:

A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo (BAKHTIN, 2003, p.262).

Marcuschi (2008) retoma a definição bakhtiniana de gênero em suas propostas e afirma que gêneros “são realizações linguísticas concretas definidas por propriedades sócio comunicativas” (MARCUSCHI, 2008, p. 154). Para o autor, os gêneros constituem textos empiricamente realizados, cumprem funções específicas, em situações comunicativas concretas.

A noção de gêneros discursivos (ou textuais) é central na definição da própria linguagem. Motta-Roth, em seus estudos, afirma que os gêneros se constituem como um fenômeno integrado a fatores sociais, linguísticos e discursivos, como se verifica a seguir:



Um fenômeno que se localiza entre a língua, o discurso e as estruturas sociais, possibilitando diálogos entre teóricos e pesquisadores de diferentes campos e, ao mesmo tempo, trazendo elementos conceituais viabilizadores de uma ampla revisão de todo o aparato teórico da linguística (MOTTA-ROTH et al. 2005, p. 180).

Os gêneros, segundo Bakhtin (2003), são caracterizados pela forma composicional, pelo estilo e pela função comunicativa. O estilo, de acordo, com Costa Val (2007, p. 28) “diz respeito à maneira mais usual com que são empregados os recursos linguísticos nos textos de determinado gênero e é definido em função da esfera social de circulação desse gênero”.

Considera-se que o estilo de linguagem é de grande importância na construção de um gênero textual, uma vez que trata dos mecanismos linguísticos de textualização. Neste trabalho, o foco recai sobre a constituição dos sintagmas nominais. Antes, porém, de discutir essa questão é necessário compreender os aspectos relacionados ao contexto social, à circulação, à função comunicativa do gênero notícia. Tais aspectos estão em uma dimensão mais ampla, a da língua em uso.

O gênero notícia possui como função a divulgação de um acontecimento ou evento social considerado como importante e que mereça sua publicação por meios jornalísticos. Fatos políticos, sociais, econômicos, culturais, naturais e outros podem vir a ser uma notícia, a partir do momento que afetarem direta ou indiretamente os indivíduos ou grupos significativos para um determinado veículo de imprensa. Esse gênero compõe o texto jornalístico e é visto, muitas vezes, como uma fonte de informação, e não como uma leitura mais complexa (SCHNEWLY & DOLZ, 2004).

A notícia, em seu contexto, supõe capacidades de ação do locutor em função dos interlocutores aos quais se dirige e do uso eficaz que estes farão das informações nela contidas. De acordo com Lage (2004), o gênero notícia discorre sobre um fato recente, inédito, verdadeiro, objetivo e de interesse público, além de buscar a impessoalidade, a clareza, a objetividade.

Entretanto, é importante ressaltar que a linguagem está sempre à disposição dos ideais, da cultura, do os sujeitos sentem por verdade. De acordo com Koch (2011), a interação social ocorre por meio da língua que, por sua vez, caracteriza-se pela argumentatividade. Sendo assim, os sujeitos, constantemente, avaliam, criticam e julgam, isto é, formam juízos de valor sobre todos os acontecimentos. Koch (2004) afirma, ainda, que o ato de argumentar pode vir a orientar o discurso e conduzir o leitor a determinadas conclusões, assim constituindo o próprio ato linguístico, haja vista que todo e qualquer discurso traz consigo uma ideologia, essa na acepção mais ampla do termo. Para a autora, nos textos descritivos e narrativos também se faz presente a argumentação, ainda que em menor grau, o que faz entender que o gênero notícia, ainda que possua a função de informar um fato, também apresenta estratégias linguístico-discursivas a fim de influenciar a opinião do leitor e garantir que esse leitor compartilhe determinadas opiniões. Além do que, a neutralidade é apenas um mito, pois o discurso que pretende ser neutro, ingênuo, na verdade sempre apresenta uma ideologia, que está na sua própria objetividade. Nesse mesmo sentido, Bonini afirma que:



Argumentar, no sentido mais elementar, é direcionar a atividade verbal para o convencimento do outro ou, mais especificamente, é a construção por um falante de um discurso que visa modificar a visão de outro sobre determinado objeto, alterando assim, o seu discurso (BONINI, 2007, p. 220).

Complementando o exposto, Adam esclarece que:

Há uma diferença fundamental entre a argumentação e a sequência argumentativa. A primeira está no nível do discurso e da interação social e pode ser concebida como mais uma função da linguagem, enquanto que a segunda está no nível da organização pragmática da textualidade (ADAM, 1992 apud SOUZA & BIASI-RODRIGUES, 2007, p. 92).

Outro autor que discorre sobre a argumentação é Citelli (2004). Para ele, em qualquer texto, busca-se o convencimento, como um dos efeitos pragmáticos da linguagem. Isto é, é importante considerar a capacidade que as palavras têm de influenciar as pessoas e suas atitudes. Dessa maneira, entende-se que a argumentação está na língua não importando qual meio as pessoas usem para se comunicar, pois em todo texto está nitidamente presente uma ideologia, apesar do locutor não ter plena consciência disso. Citelli (1997) esclarece que o mito da neutralidade jornalística é usado para não demonstrar o poder persuasivo que se encontram nas notícias, e que muitos jornais tentam veicular uma imagem somente informativa e não persuasiva para seus leitores, uma vez que a persuasão, geralmente, está relacionada a qualificativos como fraude e mentira.

Cano (2012, p. 107) explicita a diferença entre convencer e persuadir, pois segundo o autor as duas podem coexistir em um texto, porém não necessariamente. Convencer está relacionado ao lado da razão, porém persuadir encontra-se ligado às emoções. Há que se levar em conta que quando se convence alguém, utilizam-se estratégias argumentativas a fim de que o locutor concorde com o ponto de vista defendido pelo outro. Contudo, isso não quer dizer que o locutor terá uma atitude de convencimento. Persuadir, por sua vez implica na reação do outro, tendo em vista que essa é levada pela emoção, e também pela relação estabelecida com o locutor.

De acordo com Garcia (2000), o ato de argumentar está diretamente relacionado à consistência dos fatos. Ainda de acordo com o autor, para se obter um texto argumentativo, os argumentos devem ser claros e, além disso, é necessário que possuam evidências.

A partir do exposto, observa-se que as questões relacionadas ao letramento fazem interface com os conhecimentos linguísticos, considerando-se que esses elementos são constitutivos do estilo de linguagem. Entre os vários recursos linguísticos que compõem o estilo de linguagem, neste trabalho aborda-se sobre os sintagmas nominais, um dos níveis da organização morfossintática.

1.3. A organização linguística dos enunciados: em foco o sintagma nominal



Os sintagmas são um “conjunto de elementos que constituem uma unidade significativa dentro da oração e que mantêm entre si relações de dependência e de ordem” (SOUZA & SILVA; KOCH, 2001, p. 14). Podem ser classificados em nominal, verbal, adjetivo, adverbial e preposicional. Considera-se que o estudo dessas relações sintáticas precisa ser compreendido em contextos de uso específico, e os fatores envolvidos na interação, em uma perspectiva da língua em uso.

O sintagma nominal (SN) consiste em uma unidade significativa da oração e sempre terá como núcleo uma palavra de base morfológica substantiva, podendo esse núcleo vir circundado por determinantes e/ou modificadores nominais. Segundo Koch, (2009) esse sintagma pode ter como núcleo um nome ou um pronome substantivo (pessoal, demonstrativo, indefinido, interrogativo, possessivo ou relativo). No caso do pronome, ele constituirá por si só o sintagma se vier só, ou antecedido de um determinante ou seguido de um modificador.

Exemplo:

[1] [“Centenas de [pessoas]jovens demais] continuam desaparecidas...”

SN (Núcleo)

Nesse exemplo o sintagma nominal “pessoas jovens demais”, possui como núcleo o nome “pessoas”, que vem circundado pelo modificador “jovem demais”.

Exemplo:

[2] [“A [Agência] Nacional de Salvamento apenas] confirmou...”

(Núcleo) SN

No segundo exemplo, observa-se que o sintagma nominal “A Agência Nacional de Salvamento...”, tem como núcleo “o nome “Agência...”, com o qual o determinante concorda. Após o núcleo encontram-se um sintagma adjetival “Nacional” e um sintagma preposicionado “de salvamento...”.

Segundo Perini (2010), o sintagma nominal, geralmente abreviado SN, é um constituinte composto de uma ou mais palavras, que representa determinadas propriedades nas funções sintáticas de sujeito, objeto ou complemento de preposição. Por exemplo:

[3] [Minha irmã] trabalha no banco. (sujeito)

[4] Eu adoro esses [biscoitos que você faz.] (objeto)

[5] A Marli veio na chuva sem [sombriinha.] (complemento da preposição sem).

Como mostram os exemplos acima, a estrutura interna do SN pode variar, tendo em vista que um sintagma nominal (SN) pode ser composto de um pronome possessivo e um nominal (minha irmã), ou apenas um nominal (sobrinha), e ainda pode conter uma oração subordinada (esses biscoitos [que você faz]).



Observa-se que essas são apenas três maneiras de construir um SN. Sendo assim, conforme Perini:

[...] para se identificar o núcleo do sintagma nominal, faz-se necessário que verificar que cada nominal tem um potencial referencial: pode ou não pode evocar uma entidade do mundo real ou imaginário (Isto é, uma coisa). Assim o nominal livro evoca o objeto, Darci evoca uma pessoa, raiva evoca um sentimento etc. Já enorme evoca uma qualidade, mas não uma coisa, ou seja, não há nenhuma coisa chamada enorme, porém existem coisas chamadas livros, Darci e raiva. De forma que podemos assim, distinguir os nominais da língua entre aqueles que possuem potencial referencial (podem se referir a uma coisa) e os que não têm (PERINI, 2010, P. 252).

Ao lado de tudo isso, percebe-se que cada SN tem um potencial qualitativo: pode ou não designar uma propriedade atribuída a uma coisa. Daí a importância de que cada usuário da língua conheça o potencial referencial e qualificativo de cada nominal, pois esses são traços essenciais do seu significado.

2. Metodologia

Para constituir o *corpus* do trabalho foram coletadas diversas notícias publicadas na revista *Isto é*, na seção A Semana, durante o mês de agosto de 2015. É importante salientar a escolha pelo gênero notícia justifica-se pela crença, muitas vezes difundida, de que a notícia busca somente informar. A escolha da revista *Isto é* justifica-se por ser uma revista de ampla circulação nacional e que sempre publica fatos interessantes do cotidiano.

Após as análises preliminares, os textos foram agrupados, considerando-se a recorrência dos sintagmas nominais. Posteriormente, foram selecionadas três notícias para comporem a seção de análise deste trabalho. As análises priorizaram uma abordagem qualitativa. Segundo Dalfvo et al. (2008) e Gil (1991), as pesquisas qualitativas descrevem a complexidade de determinado problema, sendo necessário compreender e classificar os processos dinâmicos vividos nos grupos, contribuir no processo de mudança, possibilitando o entendimento das mais variadas particularidades dos indivíduos.

Foram avaliados os SN, assim como os elementos textuais que o envolvem, e buscou-se compreender os efeitos de sentido que o SN produz no gênero notícia.

3. Resultados e discussão

Após a seleção e o agrupamento do *corpus* composto pelas notícias da seção A Semana, da revista *Isto é*, procederam-se discussões a respeito do efeito de sentido, bem como a recorrência dos SN que são usados pelos autores das notícias a fim de persuadir os leitores no discurso no gênero



notícia. Considerou-se, ainda, sua contribuição para o letramento para que os aprendizes consolidem as habilidades descritas no CBC (2004), e na BNCC (2017).

Apresenta-se a primeira notícia:

Adolescente encontra uma barra de ouro nadando

Uma adolescente alemã encontrou, enquanto nadava em um lago da Baviera, sul da Alemanha, um lingote de ouro avaliado em 18.000 dólares.

A jovem fez essa descoberta na sexta-feira passada, a dois metros de profundidade no lago Königssee. A adolescente entregou o lingote de meio quilo à polícia, que tenta determinar de onde procede a barra de ouro.

“Se o proprietário não for localizado e se o lingote não estiver relacionado com um crime, a adolescente provavelmente poderá ficar com ele”, afirmou a polícia.

Disponível em: <<http://www.istoedinheiro.com.br/noticias/economia/20150812/adolescente-encontra-uma-barra-ouro-nadando-lago-alemanha/288770>>. Acesso em 14 de agosto de 2015.

Observa-se, pela notícia acima, que fatos do cotidiano são abordados e que na construção da referência diversos sintagmas nominais são empregados. “Uma adolescente alemã” é um sintagma constituído pelo determinante “uma”, pelo nome “adolescente” que constitui o núcleo do SN, e pelo modificador “alemã” que qualifica o SN. Percebe-se, ainda, pelo texto da notícia que o SN “Uma jovem adolescente alemã” é retomado, ao longo do texto, por outros SN como “A jovem”, “a adolescente” que não apresentam em sua constituição a presença de outros elementos modificadores, o que contribui para uma aparente neutralidade da notícia. Nesse sentido, verifica-se que os SN contribuem para a parte central das informações nas orações na notícia em questão. O autor procura dar ênfase na descoberta, e o faz pelo SP “barra de ouro nadando” constituído do nome “barra” e do SP “de ouro nadando”, presente no título. Cabe ressaltar a ambiguidade provocada pela estruturação do SN no título, o que chama a atenção do leitor.

Os SN nominais constroem a referência para que o texto evolua em seu tema de discurso, e são utilizados em função da persuasão, e selecionados para atribuir um ar misterioso à notícia, pois não se sabe quem perdeu o “lingote de ouro”. Para Castilho (2010, p. 455) “os substantivos (que representam o núcleo desses sintagmas) são o fundamento do texto, pois não se pode construir um texto sem utilizá-los”. Assim é necessário possibilitar que os aprendizes possam utilizar tais conhecimentos para desenvolver o letramento, pois segundo o CBC (2017) é importante que os alunos reconheçam e avaliem o efeito de sentido de SN na sequência textual.

Por meio do uso desses sintagmas, nessa notícia, percebe-se que o objetivo principal parece ser o de colocar como importante para o leitor um fato corriqueiro.

Além desses SN, essa notícia apresenta sintagmas como “um lago da Baviera”, “um lingote de ouro”, “a barra de ouro” que são constituídos por um artigo (definido ou indefinido) como determinante, de um nome, e também por sintagmas preposicionados que qualificam o núcleo do



SN. Tais sintagmas carregam consigo uma série de novas e fundamentais informações para o discurso, não só por serem novas informações, mas também, por estarem inseridos para especificar, logo no momento inicial, a linha argumentativa que percorrerá o texto em sua integralidade. Segundo Citelli (2004), existe um mito de que há uma neutralidade jornalística, pois muitas vezes ele mascara o poder persuasivo das notícias.

A seguir, outra notícia a ser analisada:

Big Ben acelera badaladas de maneira misteriosa

O relógio mais famoso do mundo parece ter sofrido um ataque temperamental: as badaladas do Big Ben de Londres aceleraram de maneira misteriosa nas últimas duas semanas, admitiram os administradores nesta terça-feira (25).

O relógio do Parlamento britânico apontou neste período as horas seis segundos antes do que deveria, interrompendo deste modo as transmissões de rádio da BBC, que as utilizam como referência. Os três relojoeiros repararam o problema, mas continuam sem explicar as causas.

Disponível em: http://istoe.com.br/433638_BIG+BEN+ACELERA+BADALADAS+DE+MANEIRA+MISTERIOSA/. Acesso em 28 de agosto de 2015.

Observa-se, nesta notícia, que o SN “o relógio mais famoso do mundo” é formado por determinante seguido do nome em “O relógio”, mais o adjetivo “famoso”, e o sintagma preposicionado “do mundo”. Esse sintagma nominal retoma o título, pois é o “Big Ben” quem dá as badaladas misteriosas.

O SN “um ataque temperamental” atribui ao relógio uma característica humana, por meio do modificador “temperamental”. Observa-se, ainda, que o sintagma “as badaladas do Big Ben de Londres” também se referem ao “relógio mais famoso do mundo”, constituindo uma cadeia referencial. A constituição desse SN é formada por dois SPs que funcionam como modificadores do núcleo do SN e qualificam o SN de forma específica. Busca-se produzir um efeito persuasivo, uma vez que não se trata de um relógio qualquer, mas do “Big Ben” o relógio mais famoso do mundo.

Essa constituição também se evidencia em outros SN como “o relógio do Parlamento britânico” e “as transmissões de rádio da BBC”, formados por determinante, nome, mais o SP. A presença desses SN produz efeito de sentido argumentativo no texto a fim de que o leitor seja convencido do fato, uma vez que há toda uma utilização de estruturas em que a presença dos modificadores busca delimitar, com precisão, o referente que está sendo apresentado.

Verifica-se, portanto, que é por meio dos SN que se constroem os referentes no discurso (KOCH, 1999, MARCUSCHI, 1998, 1999, 2000, KOCH & MARCUSCHI 1998). Paredes Silva (2008) e Othon (2000), esclarecem que o ato de argumentar está diretamente relacionado à consistência dos



fatos. No texto analisado, a escolha dos itens lexicais para construir as expressões referenciais provoca o efeito de que fatos e informações aparentam serem precisas e relevantes para que o assunto se configure como noticioso.

Apresenta-se a terceira notícia:

A baixaria de Keith Richards

O guitarrista dos Rolling Stones Keith Richards se tornou notável em todo o mundo pelo seu talento. Não precisa dar declarações de impacto para aparecer, mas foi assim que agiu na semana passada quando desqualificou um dos grandes clássicos do rock, o disco dos The Beatles “Sgt Pepper’s LonelyHearts Club Band” (1967). Com a palavra, Keith Richards: “O disco é lixo”.

Disponível em: [_http://istoe.com.br/431159_A+BAIXARIA+DE+KEITH+RICHARDS/](http://istoe.com.br/431159_A+BAIXARIA+DE+KEITH+RICHARDS/). Acesso em 12 de agosto de 2015.

A notícia apresentada trata de uma declaração de Keith Richards, guitarrista da banda Rolling Stones, sobre um disco clássico dos The Beatles, outra banda de rock internacional.

Na construção da notícia, o autor optou pelo emprego do SN “O guitarrista dos Rolling Stones Keith Richards” a fim de situar o leitor sobre o referente Keith Richards. O núcleo desse SN é o vocábulo “guitarrista”. Entretanto, na constituição do SN, percebe-se a construção de uma orientação argumentativa, uma vez que o autor empregou o SP “dos Rolling Stones Keith Richards” que indica não se tratar de um guitarrista qualquer, mas de uma banda específica – “Rolling Stones”.

Verifica-se, ainda, que tais sintagmas remetam novamente ao título da notícia, pois foi “o guitarrista Keith Richards” quem fez a baixaria. Segundo Damasceno et al., (2014) as formas linguísticas que estruturam o gênero notícia jornalística demonstram que, de forma bastante recorrente, os jornalistas, a fim de darem relevância aos fatos considerados mais importantes procuram atrair a atenção do leitor, assim fazem uso de tais formas.

No texto utilizam-se os SN para que ocorra a persuasão nos leitores, a exemplo do sintagma “um dos grandes clássicos do rock”, para se referir ao SN “o disco”. Muitos textos são considerados persuasivos como no gênero notícia, uma vez que carregam significativos valores semânticos. Assim, segundo Citelli (1997), usa-se a persuasão no texto para levar o outro a aceitação de uma ideia, e/ou ainda acrescentar, e para isso o persuasor (autor) age por meio da linguagem pretendendo produzir efeitos de sentido, respostas, estabelecendo mecanismos argumentativos capazes de causar esses efeitos.

O gênero notícia, dentre outros gêneros, contribui para o letramento enquanto um texto de ampla circulação social, e que traz na mesma superfície uma linguagem capaz de favorecer o sujeito leitor, tanto na escrita quanto na leitura, assim como, os demais gêneros textuais que circulam em nossa sociedade.



No enunciado “o disco é lixo”, observa-se a presença de dois SN nominais: “o disco”, constituído por um determinante e pelo núcleo “disco” e o SN “lixo” que funciona como predicador e desqualifica o disco. Tal enunciado é atribuído a Keith Richard e marcado entre aspas, evidenciando outra voz no texto. O registro dessa fala constitui-se como uma estratégia argumentativa e justifica o emprego do SN “a baixaria de Keith Richards” no título do texto. Para o autor da notícia, o fato de Keith Richards considerar o disco um lixo contrapõe-se à ideia defendida de que o disco se constitui “um dos grandes clássicos do rock”.

Ao longo da notícia, observa-se que o SN pode não ser preenchido lexicalmente nos trechos “... assim que agiu...” e “... quando desqualificou...”, em que o autor está se referindo ao guitarrista Keith Richards.

Muitos autores, estudando os gêneros jornalísticos, demonstram preferência na utilização por expressões definidas, com o intuito de reforçar seu compromisso com a verdade, além de convencer o leitor de sua tese, o que ficou evidenciado na notícia apresentada acima. O estudo dos gêneros jornalísticos é importante para o letramento dos aprendizes, haja vista, que o uso do gênero notícia favorece as habilidades de reconhecer, distinguir, e verificar os efeitos de sentido dos sintagmas da língua portuguesa que estão presentes na notícia, assim como citado no CBC (2017) e na BCC (2017). Além disso, contribui para o desenvolvimento de habilidades como reconhecer, identificar tais sintagmas, além de reconhecer os processos sintáticos de organização nas frases. Essa reflexão sobre esses mecanismos linguísticos favorece à prática do letramento por parte dos alunos.

A argumentação se dá para o convencimento do leitor, e na construção do discurso que visa, conforme Bonini, (2007, p. 220), modificar a visão do outro alterando o seu discurso. Para Citelli (2004), a argumentação no texto, busca o convencimento, e os recursos da linguagem contribuem para o efeito de sentido pretendido. Sendo assim, a escolha lexical dos referentes e dos modificadores pelo produtor da notícia não são irrelevantes, pelo contrário, indiciam a intencionalidade desse produtor de texto.

Outra questão relevante: ao se propor a análise dos mecanismos linguísticos, não se defende uma análise classificatória e/ou um exercício de metalinguagem, tal como proposto em gramáticas prescritivas/normativas. Pelo contrário, propõem-se uma reflexão sobre o uso de determinadas escolhas lexicais como constitutivas do estilo de linguagem de um determinado gênero textual.

Considerações finais

Após a realização deste trabalho, e de acordo com o grupo de notícias selecionadas algumas considerações podem ser tecidas.



Os SN são de extrema importância para constituir o sentido e a argumentatividade do gênero notícia, haja vista, que a recorrência do SN na organização linguística do texto evidencia-se como estratégia para persuadir o leitor de que, de fato, a notícia apresentada é relevante.

As notícias, na maioria das vezes, mascaram seu poder persuasivo, pois não são encontradas estratégias argumentativas como ocorre em gêneros argumentativos por excelência, como o artigo de opinião. Porém, além de veicularem informações para seus leitores os autores desse gênero fazem o uso no texto do poder persuasivo, por meio da seleção lexical e da estruturação dos SN. Assim, a análise do gênero notícia pode favorecer os conhecimentos linguísticos no aprendiz para desenvolver o letramento.

Sendo assim, a questão da argumentatividade usada pelo autor da notícia corrobora a afirmação de Koch (2011) na qual o homem utiliza a língua para interagir com o meio social e constantemente avalia, critica e julga, isto é, forma juízos de valor. Logo, o ato de argumentar consiste em orientar o discurso, no sentido de determinadas opiniões e conclusões constituírem o ato linguístico fundamental, e tal fato foi evidenciado na notícia em questão. E essas questões são muito importantes para as práticas de letramento dos aprendizes, pois no gênero notícia, o letramento e os mecanismos linguísticos fazem articulação para a formação do efeito do sentido no texto.

Literacy and the news genre

Abstract: This paper discusses the theme literacy in the interface with the linguistic knowledge, from the news genre. The recurrence of the structure of the nominal Syntagma (SN) in the news genre was analyzed. It was based on the assumption that SN as a linguistic mechanism is an argumentative and persuasive strategy in the construction of the news genre. The corpus of this research was constituted by texts of the news genre, taken from the magazine: That is, section A Semana. After the analysis, it was observed in the news that the lexical choice of the referents and the modifiers that make up the SN are configured as linguistic mechanisms that contribute to persuade the reader. And they favor a reflection on the linguistic knowledge to develop the literacy.

Keywords: Literacy. Genre news. Argumentative strategies. Persuasion. Noun phrase.

Referências

Adolescente encontra uma barra de ouro nadando. *Isto é*: seção semana online. Disponível em: <<http://www.istoedinheiro.com.br/noticias/economia/20150812/adolescente-encontra-uma-barras-ouro-nadando-lago-alemanha/288770>>. Acesso em: 14 ago. 2015.

AZEREDO, J. C. de. *Iniciação à sintaxe do português*. 9. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2007. 172 p.

BARTON, D. Preface: Literacy events and literacy practices. In: HAMILTON, M.; IVANIC, R. (Eds.). *Worlds of literacy*. Clevedon: Multilingual Matters, 1994.



Big Ben acelera badaladas de maneira misteriosa. *Isto é*: seção semana online. São Paulo. Disponível em: <http://istoe.com.br/433638_BIG+BEN+ACELERA+BADALADAS+DE+MANEIRA+MISTERIOSA/>. Acesso em: 28 ago. 2015.

BONINI A. A noção de sequência textual na análise pragmático-textual de Jean-Michel Adam. In: MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). *Gêneros: teorias, métodos, debates*. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2007. 220 p.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base nacional comum curricular*. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf>>. Acesso em: 28 abr. 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais*. Brasília: MEC/SEF, 1997. 126 p.

BRITO, L. P. L. Sociedade de cultura e escrita, analfabetismo e participação. In: RIBEIRO, V. M. (Org.). *Letramento no Brasil, reflexões a partir do INAF*. 2 ed. São Paulo: Global, 2004, p. 47-85.

CANO, M. R. de O. A arte da argumentação. In: CANO, M. R. de O. (Org.). *A reflexão e a prática no ensino médio - Língua Portuguesa: sujeito, leitura e produção*. São Paulo: Blucher, v. 1, 2012, p. 104-122.

CASTILHO, A. T. *A nova gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010, 455 p.

CITELLI, A. O. *O texto argumentativo*. São Paulo: Scipione, 2004.

_____. *Linguagem e persuasão*. São Paulo: Ática, 1997.

COSTA VAL, M. G. *Produção escrita: trabalhando com gêneros textuais na sala de aula*. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2007.

DALFOVO, M. S.; LANA, R. A.; SILVEIRA, A. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. In: *Revista Interdisciplinar Científica Aplicada*, Blumenau, v. 2, n. 4, p. 01-13, Sem II. 2008. Disponível em: <<http://rica.unibes.com.br/index.php/rica/article/view/243/234>>. Acesso em: 28 abr. 2017.

DAMASCENO, G. L. N.; RODRIGUES, V. V.; NOBRE M. M. R. A metáfora da transitividade no gênero notícia jornalística: uma abordagem sistêmico-funcional. In: *Revista Signótica*, Goiás, v. 26, n. 2, 2014, p. 495-517. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/sig/article/view/29444>>. Acesso em: 28 abr. 2017.

GIL, A. C. *Como elaborar projeto de pesquisa*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991. Disponível em: <https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod_resource/content/1/como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2016.

GIVÓN, T. *Sintaxe: uma introdução funcional-tipológica*. Amsterdam: John Benjamins, 1984.

KOCH, I. V. *Desvendando os segredos do texto*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 61 p.

_____. *Argumentação e Linguagem*. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. *Ler e Compreender: os sentidos do texto*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2009.



KOCH, I. V.; TRAVAGLIA, L. C. *A coerência textual*. 17. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

KOCH, I. V., VILELA, M. *Gramática da Língua Portuguesa*. Coimbra: Almedina, 2001.

KLEIMAN, A. B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A. B. (Org.). *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado de Letras, 1995. p. 15-64.

LAGE, N. *A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística*. Rio de Janeiro: Record, 2004.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro, Editora Lucerna, 2002.

MARTELOTTA, M. E. *Manual de linguística*. São Paulo: Contexto, 2009.

MOTTA-ROTH, D. Questões de metodologia em análise de gêneros. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Orgs.). *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. Palmas; União da Vitória, PR: Kaygangue, 2005. p. 179-202.

PAREDES SILVA, V. L. *Gêneros e tipos de texto: problemas de superposição e segmentação*. Palestra apresentada no Programa de Pós-Graduação em Letras da UNESP/ Araraquara. Outubro de 2008 (mimeo).

PERINI, M. A. *Gramática do português brasileiro*. São Paulo: Parábola editorial, 2010.

PRADO, A. C.; ORTIZ, E. A baixaria de Keith Richards. *Isto é: seção semana online*. 07 ago. 2015. Disponível em: <http://istoe.com.br/431159_A+BAIXARIA+DE+KEITH+RICHARDS/>. Acesso em: 12 ago. 2015.

ROJO, R. O letramento escolar e os textos da divulgação científica – a apropriação dos gêneros de discurso na escola. In: *Revista Linguagem em (Dis)curso – LemD*, Santa Catarina, v. 8, n. 3, p. 581-612, set./dez. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ld/v8n3/09.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

SAUTCHUK, I. *Prática da morfossintaxe*. São Paulo: Manole, 2010.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. *Gêneros orais e escritos na escola*. Trad. Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. São Paulo: Mercado de Letras, 2004, p. 95-128.

SOARES, M. Letramento e escolarização. In: RIBEIRO, V. M. (Org.). *Letramento no Brasil, reflexões a partir do INAF*. 2. ed. São Paulo: Global, 2004, p. 89-113.

SOUSA, C. T.; BIASI-RODRIGUES, B. Um estudo da sequência argumentativa em editoriais de jornais. In: CAVALCANTE, M. et al. (Orgs.). *Texto e discurso sob múltiplos olhares: gêneros e sequências textuais*. vol. 1., Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

SOUZA E SILVA, M. C. P.; KOCH, I. V. *Linguística aplicada ao português: sintaxe*. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

STREET, B. V. *Literacy in theory and practice*. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.



_____. *Social literacies: critical approaches to literacy in development, ethnography and education*. London: Longman, 1995.

_____. What's "new" in new literacy studies? Critical approaches to literacy in theory and practice. *Current Issues in Comparative Education*, New York, v. 5, n. 2, p. 77-91, 2003. Disponível em: <[https://kclpure.kcl.ac.uk/portal/en/publications/whats-new-in-new-literacy-studies-critical-approaches-to-literacy-in-theory-and-practice\(9e5cb649-71d8-4244-9789-9c9aeb44a447\)/export.html](https://kclpure.kcl.ac.uk/portal/en/publications/whats-new-in-new-literacy-studies-critical-approaches-to-literacy-in-theory-and-practice(9e5cb649-71d8-4244-9789-9c9aeb44a447)/export.html)>. Acesso em: 12 jun. 2017.

